

Letramento Acadêmico no Ensino Superior: do apoio pedagógico à metodologia do risco

Geraldo José Rodrigues Liska

Universidade Federal de Minas Gerais / Universidade Federal de Alfenas

Resumo

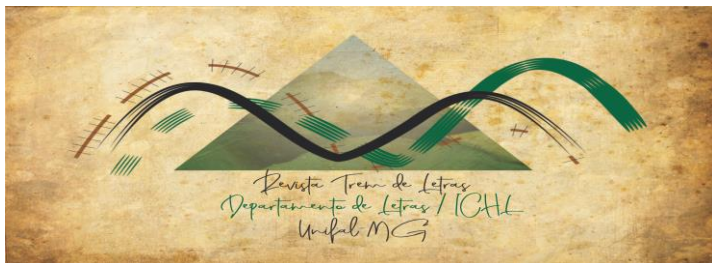
Relatamos neste artigo nossas experiências com oficinas de escrita acadêmica realizadas no atual contexto de pandemia. Em nosso planejamento, refletimos sobre como o processo de apoio pedagógico aos estudantes universitários pode ser trabalhado com base na metodologia do risco (MATTE, 2018), debruçando-se sobre dedicação, insistência e responsabilidade. Além dessa metodologia, o trabalho se apoia nas ideias de Kleiman (2012), Soares (2008) e Street (2003), sobre o conceito de letramento, e em Fiad (2016) com relação aos estudos de letramentos acadêmicos. Adotamos experiência similar das Oficinas de Leitura e Prática de Textos da UFMG ao planejar as aulas de escrita para o Programa de Incentivo ao Desenvolvimento Acadêmico (Progrida), da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). Evidenciamos, a partir de nossas observações, que essa metodologia pode aumentar o engajamento dos alunos, favorecer o processo de ensino e aprendizagem por meio de situações concretas de linguagem e estimular vivências e práticas dentro do contexto da universidade.

Palavras-chave: Letramento Acadêmico; Metodologia do Risco; Apoio Pedagógico.

Submetido em: 28/01/2021

Aceito em: 29/01/2021

Publicado em: 29/01/2021



Geraldo José Rodrigues Liska



Doutor e Mestre em Estudos Linguísticos (Área: Linguística Aplicada. Linha: Ensino do Português) pela Universidade Federal de Minas Gerais. Tem experiência nas áreas de Linguística e de Ensino de Língua, com ênfase em Morfologia, Lexicologia, Semântica Lexical, Semântica Cultural e Estilística Léxica. Interesse em pesquisas sobre palavras e sentidos (com viés cultural e cognitivo), dicionários, jogos digitais, livros didáticos, propostas curriculares e documentos legislativos e/ou norteadores, histórias em quadrinhos e demais materiais que podem envolver estudos do léxico e tecnologias.



<http://lattes.cnpq.br/2504025439635833>



<http://orcid.org/0000-0002-9027-5926>



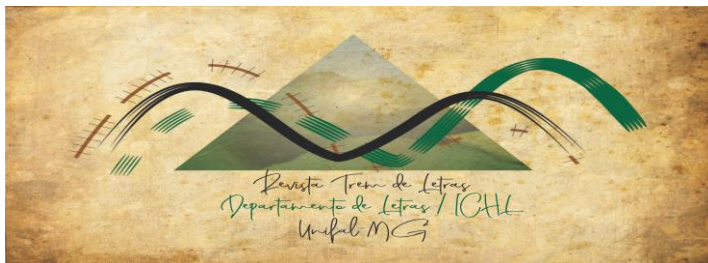
<https://efoa.academia.edu/GeraldoJoseRodriguesLiska>

Grupo de
pesquisa

Grupo de Pesquisas Linguísticas Descritivas, Teóricas e Aplicadas (UNIFAL-MG)

LABILEXTERM - Laboratório Bilíngue de Estudos Lexicais e Terminológicos (UNILA)

PeTALA - Pesquisas Transdisciplinares e Acadêmicas em Linguística Aplicada (UFU)



LETRAMENTO ACADÊMICO NO ENSINO SUPERIOR: DO APOIO PEDAGÓGICO À METODOLOGIA DO RISCO

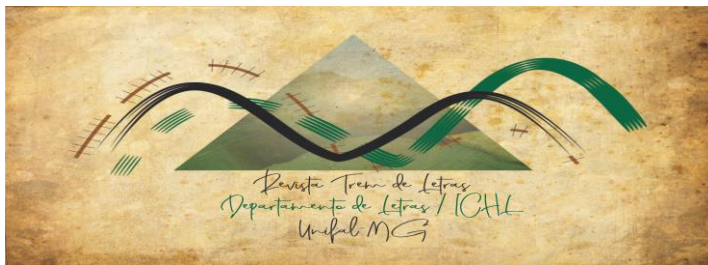
Geraldo José Rodrigues Liska – Universidade Federal de Alfenas / Universidade Federal de Minas Gerais¹

Este artigo é resultado de nossa experiência ao ministrar oficinas de escrita acadêmica, leitura e produção textual em uma instituição de ensino superior durante o contexto de pandemia do coronavírus, em 2020. Elas vêm suprir uma demanda universitária: compreender o texto acadêmico. Como ler o texto acadêmico? Quais são as suas principais características? Que dificuldades de leitura se apresentam ao ingressante de um curso superior? Que textos possibilitam ao aluno conhecimentos básicos para o acesso a eventos de sua área de conhecimento bem como a formação do pensamento científico?

Quando pensamos em ofertar as oficinas, nosso principal objetivo foi apresentar a compreensão da estrutura e do funcionamento do texto acadêmico com a finalidade de suprir essa demanda nesses espaços. Para isso, adentramo-nos desde a estrutura do texto acadêmico bem como a produção do conhecimento científico e seus locais de circulação; intertextualidade e formas de citação na revisão teórica; até a elaboração de um artigo científico.

Nas próximas seções, trataremos do apoio pedagógico e como ele acontece por meio do Programa de Incentivo ao Desenvolvimento Acadêmico (Progrida) da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), traremos alguns pressupostos teóricos

¹ e-mail: geliska@gmail.com



sobre letramentos e letramento acadêmico que embasaram a concepção do curso e explicaremos a ligação dele com a Metodologia do Risco.

A partir de nossas observações, evidenciamos que essa metodologia pode aumentar o engajamento dos alunos, favorecer o processo de ensino e aprendizagem por meio de situações concretas de linguagem e estimular vivências e práticas dentro do contexto da universidade.

1 Apoio pedagógico e desenvolvimento acadêmico

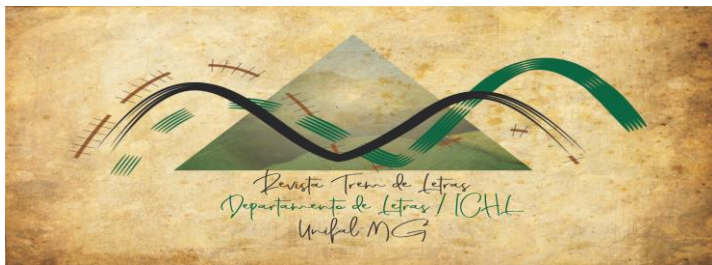
As oficinas de escrita acadêmica foram uma articulação do Programa de Incentivo ao Desenvolvimento Acadêmico (Progrida), do Departamento de Apoio e Acompanhamento (DAA) da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (Prace) e das ações para o retorno às atividades, considerando o Ensino Remoto Emergencial (ERE) na Universidade Federal de Alfenas.

O Progrida, aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da instituição por meio da Resolução nº 5/2019², tem como objetivo contribuir para a permanência e a conclusão do curso de discentes da UNIFALMG, por meio de ações para promover saúde, esporte, cultura, lazer, e integração do estudante ao contexto universitário considerando aspectos biológicos, pedagógicos, acadêmicos e psicossociais. Nossas oficinas se enquadram entre as ações pedagógicas.

Conforme o Regimento Interno da Prace³, o DAA é responsável pelo planejamento, execução e avaliação do conjunto de ações e serviços que estimulem a integração dos

² O documento na íntegra pode ser encontrado em <https://www.unifal-mg.edu.br/prace/wp-content/uploads/sites/135/2020/07/Resolu%C3%A7%C3%A3o-CEPE-n%C2%BA-52019.pdf>, acesso em 28 nov. 2020.

³ O documento pode ser encontrado em <https://www.unifal-mg.edu.br/prace/wp-content/uploads/sites/135/2020/07/Resolu%C3%A7%C3%A3o-Consuni-n%C2%BA-412018.pdf>, acesso em 28 nov. 2020.



estudantes ao contexto universitário, levando em consideração os aspectos pedagógicos, acadêmicos e psicossociais, e as contribuições para a permanência e a conclusão do curso. Ou seja, tanto as ações do Progrida quanto do DAA se conectam em uma rede cujo principal objetivo é o bem-estar para se chegar à diplomação.

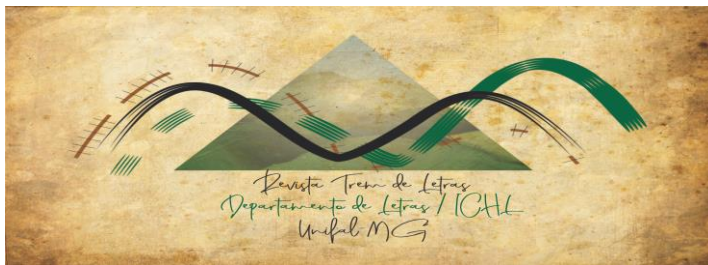
Por sua vez, o Ensino Remoto Emergencial (ERE) é a oferta de atividades curriculares por meio de tecnologias digitais de informação e comunicação (TIC) durante o período de vigência do isolamento social e da suspensão de atividades acadêmicas presenciais em função da pandemia de Covid-19⁴.

Como existem alunos que chegam ao nível superior com algumas carências em suas formações devido a tantos problemas sociais e estruturais no sistema de ensino em todo o Brasil, instituições de nível superior têm se empenhado para enfrentar o problema e minimizar a distância entre as práticas de produção textual do ensino médio e da educação superior, como explica Borges Júnior (2018). Com o programa, a UNIFAL-MG passa a oferecer atividades de apoio pedagógico aos estudantes em diversas áreas e uma delas se trata do nivelamento da leitura e escrita, com ênfase na produção científica.

Adotamos experiência similar das Oficinas de Leitura e Prática de Textos da UFMG⁵ ao planejar as aulas de escrita para o programa. Por meio delas, pretende-se desenvolver várias habilidades de escrita e de leitura de gêneros textuais importantes no âmbito acadêmico como esquema, resumo, resenha, projeto e relatório de pesquisa, bem como discutir e refletir vários aspectos da língua portuguesa, relevantes para a lide com esses textos. São produzidos textos de vários gêneros acadêmicos na modalidade escrita,

⁴ Mais informações sobre o ERE podem ser obtidas em <https://www.unifal-mg.edu.br/graduacao/ere/>, acesso em 28 nov. 2020.

⁵ O plano de ensino da disciplina pode ser encontrado em <https://www2.ufmg.br/controle/controle/Home/Programa-das-Disciplinas/UNI003-Oficina-de-Producao-de-Texto>, acesso em 28 nov. 2020.



visando o aprimoramento da textualidade e de aspectos da norma culta que se fizerem necessários.

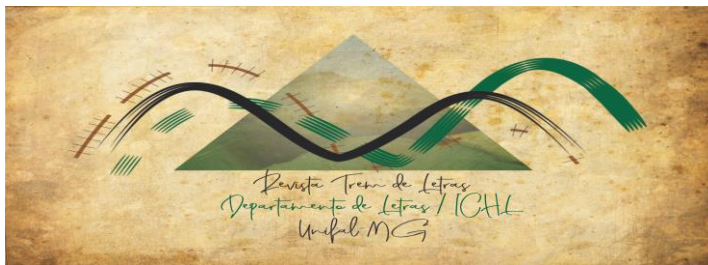
2 Pressupostos teóricos sobre letramentos e letramento acadêmico

Partimos do conceito de letramento como práticas sociais da escrita que envolvem a capacidade e os conhecimentos, os processos de interação e as relações de poder relativas ao uso da escrita em contextos e meios determinados, de acordo com Soares (2008) e Street (2003).

Kleiman (2012), por sua vez, trata da natureza interdisciplinar do ato de ler como a significação construída a partir da participação efetiva do leitor. Trata-se de um evento de letramento que envolve a sua compreensão e segue as regras de uso da escrita da instituição em que acontece.

Ao tratar de evento de letramento específico da educação superior, Fiad (2016) aponta que há falta de familiaridade dos estudantes com as práticas de leitura e escrita típicas da esfera acadêmica, embora a academia espere receber alunos aptos e autossuficientes na escrita dos diferentes gêneros. A pesquisadora explica que, uma vez que esses estudantes já frequentaram doze anos de escola, há expectativa de que deveriam estar aptos a escreverem o que quer que lhes seja solicitado ou cobrado (FIAD, 2016, p. 210).

Saber o porquê dessa falha merece uma pesquisa mais aprofundada, pois os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa (BRASIL, 1998), desde 1998, já incluíam a necessidade de conhecer textos científicos. Eles reforçam, por exemplo, a reflexão sobre as especificidades entre a linguagem e a estrutura dos textos acadêmicos, alertando para a construção de atividades que visassem explorar mais intensamente questões de variação linguística por meio da comparação de textos sobre



o mesmo tema veiculados em diferentes publicações (uma matéria sobre meio ambiente para uma revista de divulgação científica e outra para o suplemento infantil) ou do mesmo autor, produzido em condições diferentes (um artigo para uma revista acadêmica e outro para uma revista de popularização da ciência) (BRASIL, 1998, p. 83).

Os PCN+ do Ensino Médio para a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (BRASIL, 2002) também preveem o estudo da estrutura do texto técnico-científico, desta vez por meio de práticas interdisciplinares. Por exemplo, ao analisar um artigo científico nas aulas de Biologia, o mesmo texto pode ser trabalhado em Português para observar sua tipologia.

Ou seja, mesmo que nas orientações curriculares conste a análise de produções da esfera acadêmica, percebemos que ainda falta aprimorar esse conhecimento para a vida do estudante, independente do desejo de seguir ou não os estudos em nível superior, porém é somente nesta etapa que verificamos as mazelas desse aprendizado. Hoje, temos em vigor a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017), mas necessitamos mencionar os PCN para mostrar que o assunto em questão não é novidade (ou não deveria ser) na sala de aula.

A BNCC contextualiza o conhecimento escolar sobre a língua em diversos campos de atuação para as práticas sociais de linguagem. Desde o 1º Ano do Ensino Fundamental, o discente deve lidar com o campo das práticas de estudo e pesquisas, relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola.

As habilidades desse campo de atuação envolvem o domínio contextualizado de gêneros como apresentação oral, palestra, mesa-redonda, debate, artigo de divulgação científica, artigo científico, artigo de opinião, ensaio, reportagem de divulgação científica, texto didático, infográfico, esquemas, relatório, relato (multimidiático) de campo,

Dossiê Pesquisa e divulgação científica na área de Letras

Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 8	n.3	1-22	e021002	2021
------------------------	-------------	------	-----	------	---------	------



documentário, cartografia animada, podcasts e vídeos diversos de divulgação científica, que supõem o reconhecimento de sua função social, a análise da forma como se organizam e dos recursos e elementos linguísticos das demais semioses (ou recursos e elementos multimodais) envolvidos na tessitura de textos pertencentes a esses gêneros.

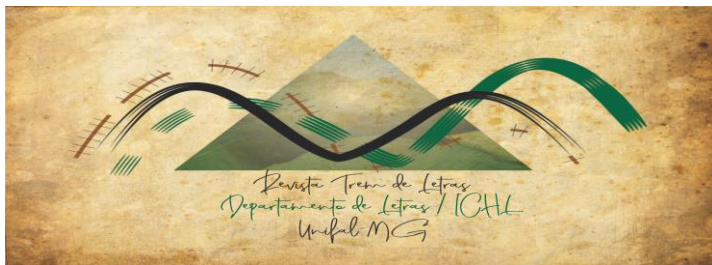
Esperamos então que a Base possa contribuir para estimular o contato com esses gêneros, tanto com a leitura quanto com o planejamento, a elaboração e a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas científicas diversas, bibliográficas, experimentos e estudos de campo realizados.

3 Metodologia do risco

Tivemos contato com a metodologia do risco (MATTE, 2008) com a Profa. Dra. Ana Cristina Fricke Matte quando atuamos como colaborador das Oficinas de Leitura e Prática de Textos da UFMG durante o estágio de pós-doutorado. Essa metodologia surge de uma premissa: “é numa situação de necessidade real que desenvolvemos nossas melhores soluções em termos de aprendizado” (MATTE, 2008, p. 173).

Normalmente, em uma sala de aula, o que vem de fora é totalmente filtrado pelo professor e todas as produções feitas em classe são destinadas para ele. Sobre isso, a Profa. Ana Matte conclui: “A única necessidade é uma nota, ou seja, uma avaliação abstrata que, ao invés de realmente avaliar, apenas decide se o aluno precisará ou não passar pelo processo novamente” (MATTE, 2008, p. 174).

Pensamos então em uma atividade além da escrita de um texto dirigido ao professor, mas sim a pesquisadores, professores, estudantes e outros interessados nos temas que forem desenvolvidos. Esse é o foco da metodologia do risco, por meio da qual são trabalhadas autonomia, dedicação, insistência e responsabilidade. Ela busca aproveitar essas habilidades através da proposta, do desenvolvimento e da apresentação



da pesquisa realizada (e o artigo acadêmico nele materializada) num evento nacional, online e gratuito, o Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre (UEADSL), do qual participam pesquisadores professores e estudantes provenientes de diferentes universidades espalhadas pelo Brasil.

4 Relato de experiência

Ao todo, foram 45 participantes ativos e os alunos foram convidados, ao final do curso, a apresentarem o artigo desenvolvido durante as aulas no UEADSL.

O público contou com discentes próximos à conclusão do curso até aqueles que ingressaram no 1º período, que ainda não se familiarizaram com o contexto acadêmico e foram atingidos pela pandemia do Coronavírus em 2020.

As oficinas aconteceram por meio de encontros quinzenais de acompanhamento coletivo e individual para leitura e produção de textos (articulados aos solicitados nas disciplinas em que os participantes estavam matriculados). Com carga horária total de 40 horas, cada módulo quinzenal teve duração de 10 horas, com 2 horas de atividades síncronas e 8 horas para consolidação do conhecimento por meio de atividades assíncronas. Estas atividades foram realizadas via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle (Figura 1):

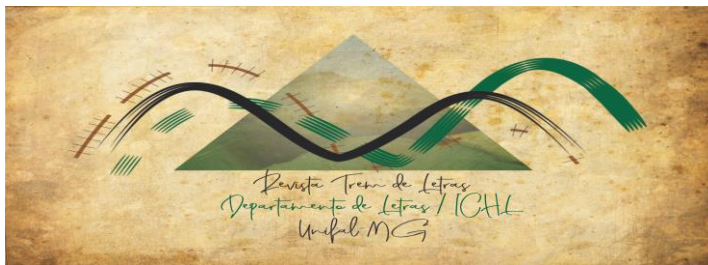


Figura 1 – Tela das oficinas no AVA Moodle

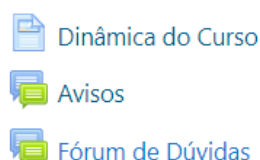
Fonte: Elaboração própria

Dossiê Pesquisa e divulgação científica na área de Letras

Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 8	n.3	1-22	e021002	2021
------------------------	-------------	------	-----	------	---------	------



Além do fórum de avisos, com notícias sobre o andamento do curso, postagem dos módulos e das gravações, informações sobre as inscrições no evento UEADSL, tarefas e certificação ao final, havia alguns recursos a fim de facilitar a vida acadêmica (Figura 2): criador de referências bibliográficas, conjugador de verbos, aplicativos de testagem para saber se em um trecho há crase e vírgulas, consulta ao Dicionário Aulete sobre o significado das palavras e uso de sinônimos, ferramentas para criar esquema de ideias e nuvem de palavras, respostas a dúvidas de gramática e acesso ao Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP) para saber a grafia das palavras.



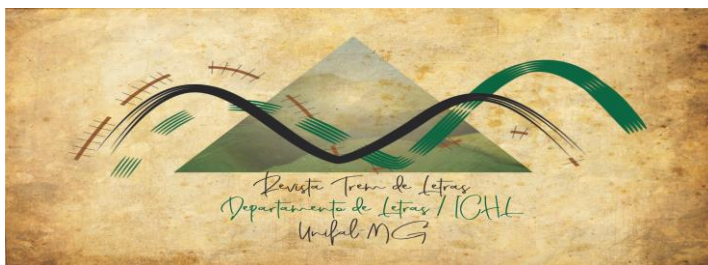
Recursos:

- Criador de Referências Bibliográficas
- Conjugador de Verbos
- Crase
- Dicionário Aulete
- Esquema de ideias: Nuvem de palavras
- Gramática online: Não tropece na língua
- Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa - VOLP
- Vírgulas

Figura 2 – Recursos das oficinas

Fonte: Elaboração própria

Ao todo, foram quatro módulos: 1) A importância da escrita acadêmica na formação do jovem pesquisador (Figura 3); 2): Aprendendo a fazer esquema de ideias; 3) Paráfrases, resumos e resenhas; 4) Projetos, relatórios e artigos. Em todos eles havia materiais multimidiáticos, em formato de texto, de áudio e de vídeo sobre os temas trabalhados, além da gravação do encontro síncrono para quem quisesse revisar os



conteúdos ou não pôde participar do momento de interação em tempo real. Os materiais utilizados possuem Licença Creative Commons para serem livremente usados, desde que citadas as fontes.

Módulo 1

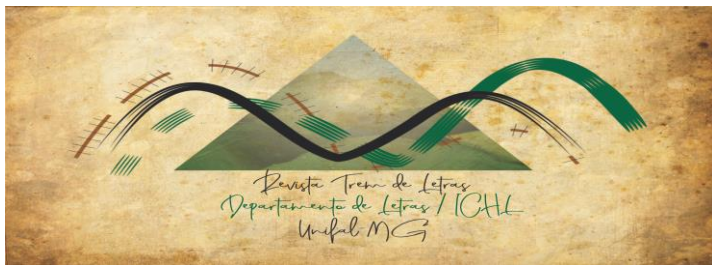
MÓDULO 1:
A importância da escrita acadêmica
na formação do jovem pesquisador

- Apresentação usada no Encontro Online - Módulo 1
- Questionário Introdutório - Teste seus conhecimentos
- ▼ Materiais de Estudo
 - Artigo - A importância da escrita acadêmica na formação do jovem pesquisador.pdf
 - Livro - Guia Teórico dos Gêneros Acadêmicos.pdf
 - Manual - Preenchimento do Lattes (Cadastro).pdf
 - Manual - Preenchimento do Lattes (Detalhes).pdf
- Portais de periódicos
- Tarefa 1 - Pesquisar e escrever sobre algo
- Gravação do Encontro 14/08/2020 - Parte 01
- Gravação do Encontro 14/08/2020 - Parte 02

Figura 3 – Materiais do Módulo 1

Fonte: Elaboração própria

Para o Módulo 1, trouxemos algumas discussões iniciais sobre a produção bibliográfica, lembrando que ela é o principal fator de produção acadêmica na atualidade. Assim como Matte e Araújo (2012), explicamos que escrever um livro, embora muito mais glamouroso e muito mais trabalhoso, tem menos impacto do que escrever um artigo, considerando a avaliação entre os pares primando pela qualidade da publicação. Outro



destaque do artigo científico é que ele permite publicar com agilidade um resultado específico que será valorizado no contexto histórico apropriado.

Reforçamos nas oficinas e concordamos com Matte e Araújo (2012) que um bom texto científico coloca o pesquisador em posição de igualdade para com seus pares, não ultrapassa os limites da área, destaca os avanços que traz para as pesquisas no campo estudado, e deixa o leitor saber qual conhecimento advém de outras pesquisas já publicadas, qual conhecimento fora construído a partir da pesquisa e, quando houver, tópicos inovadores para futuras pesquisas.

Para praticar, aos alunos foi proposto escolher um tema de pesquisa da sua área e/ou do seu curso, algo com o qual demonstrassem afinidade e interesse em pesquisar, buscar referências sobre o assunto, entre livros e artigos (pelo menos um deveria ser de 2019 ou 2020), usando o Google Acadêmico, Scielo ou portal de periódicos da Capes (ou outro repositório) e escrever sobre como cada referência poderia ou não contribuir para o tema escolhido.

Saber disso é essencial tanto para a leitura desse gênero, retirando dele todas as informações importantes e fazer uma síntese do que foi lido ou uma nuvem das palavras mais frequentes e que merecem destaque, quanto para o planejamento do texto, por meio de esquemas de ideias e elaboração de tópicos que serão aprofundados.

Pensando nisso, uma das tarefas propõe a criação de um esquema de ideias e uma nuvem de palavras dos textos. Poderiam ser utilizadas ferramentas como Word Clouds⁶, para a nuvem, ou Coogle⁷, para o esquema. Elas foram apenas uma sugestão, valendo também realizar a atividade no papel e tirar uma foto ou usar outros programas de edição de textos ou imagens. Trouxemos exemplos de esquemas (Figuras 4, 5 e 6) e nuvens (Figuras 7, 8 e 9) feitas pelos participantes:

⁶ <https://www.wordclouds.com/>

⁷ <https://coogle.it/>



Figura 4 – Esquema de aluno 1

Fonte: Elaboração própria



Figura 5 – Esquema de aluno 2

Fonte: Elaboração própria



Figura 8 – Nuvem de palavras de aluno 5
Fonte: Elaboração própria



Figura 9 – Nuvem de palavras de aluno 6
Fonte: Elaboração própria



As oficinas contaram com o apoio de três discentes voluntárias para o acompanhamento de frequência, monitoramento contínuo das participações e avaliação das produções escritas dos participantes, sobretudo com revisão, leitura crítica e feedback de edição e reescrita de textos acadêmicos.

Os artigos finais depois de avaliados, revisados e reescritos foram submetidos ao UEADSL para nova avaliação dos pareceristas do congresso. Quando avaliados positivamente, são publicados no blog do evento⁸ e, durante uma semana, autores e ouvintes podem interagir, trocando comentários.

Seguem alguns textos publicados no blog (Figura 10):

GERAÇÃO DE PRODUTOS BIOTECNOLÓGICOS DE INTERESSE UTILIZANDO RESÍDUOS AGROINDUSTRIAIS: UMA REVISÃO
NOME OCULTADO
¹Universidade Federal de Alfenas- Minas Gerais
Resumo: Os subprodutos gerados pela agroindústria, vêm tendo cada vez mais um crescimento significativo, e, muitas vezes, sendo como um gasto operacional para empresas e subsequentemente podendo se tornar um resíduo contaminante para o meio ambiente. Este trabalho tem como objetivo mostrar os impactos da geração desses rejeitos, e alternativas biotecnológicas como forma de reduzir os efeitos neste contexto. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica utilizando o Periódicos CAPES e o Google Acadêmico. A pesquisa mostrou que a relação entre os resíduos agroindustriais e a biotecnologia possui grandes vantagens quando aproveitado para produção de novos produtos e a diminuição dos impactos ambientais.
Palavras-chave: resíduos, biotecnologia, agroindústria, bioprocessos.

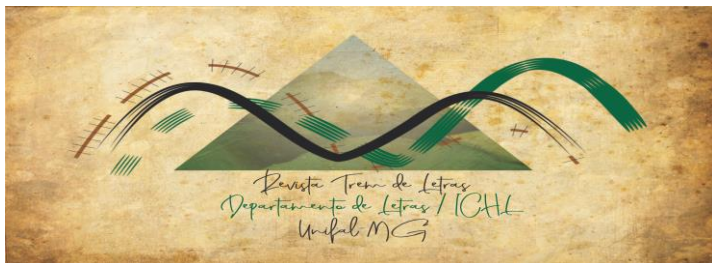
LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO DE FATORES QUE DESENCADAIAM A ATIVIDADE ANTITUMORAL DO SISTEMA IMUNOLÓGICO
NOME OCULTADO
¹Universidade Federal de Alfenas, NOME OCULTADO
Resumo: O intuito deste trabalho foi de aprofundar o conhecimento da relação entre sistema imunológico e o câncer. Assim, ele foi elaborado a fim de compilar informações sobre alguns fatores que desencadeiam uma resposta antitumoral do sistema imunológico. O referencial teórico utilizado é composto por estudos sobre os efeitos da ferroptose em células tumorais (STOCKWELL E JIANG, 2019) e prevenção do crescimento tumoral por células estromais (ISSAZADEH-NAVIKAS, 2013). Para tanto, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o assunto. Logo, foi possível observar a importância da PD-L1 para a ação antitumoral do sistema imunológico e seu valor para futuras terapias.
Palavras-chave: sistema imunológico, atividade antitumoral, câncer, ferroptose, células estromais, PD-L1.

Figura 10 – Exemplos de textos produzidos na UNIFAL-MG publicados no evento

Fonte: Elaboração própria

A avaliação da ação e do público se deu pelo acompanhamento de frequência, realização das atividades quinzenais, monitoramento contínuo e avaliação das

⁸ Os trabalhos publicados podem ser encontrados em <https://eventos.textolivres.org/moodle/mod/forum/view.php?id=1430>, acesso em 20 nov. 2020.



habilidades de planejamento, produção, revisão, edição, reescrita e leitura crítica de textos acadêmicos e, por fim, pela avaliação de satisfação sobre ao final da ação (Figura 11).

(A1) Qual seu grau de satisfação com este minicurso?

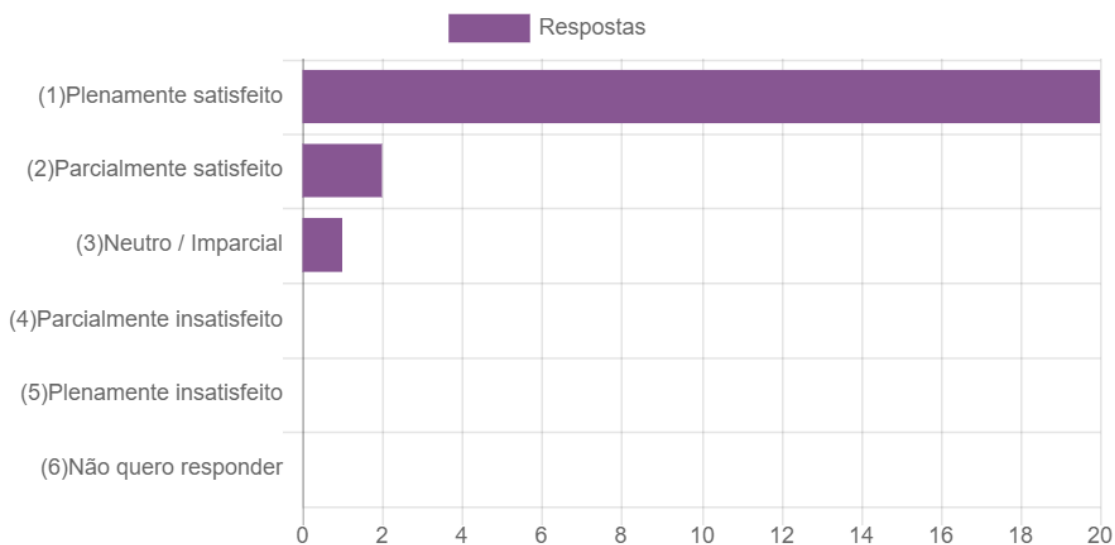
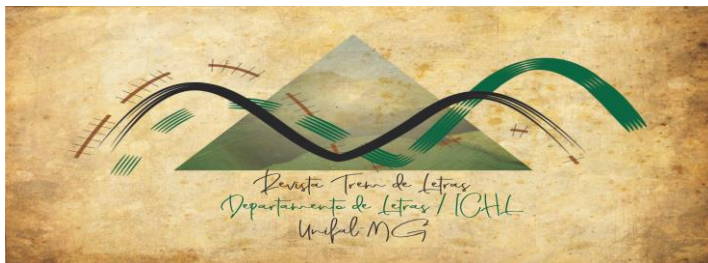


Figura 11 – Avaliação de satisfação 1

Fonte: Elaboração própria

86,96% dos participantes demonstraram estar plenamente satisfeitos com as oficinas, 8,70% parcialmente satisfeitos e 4,35% foram imparciais. Além disso, preocupamo-nos com a utilização do conhecimento adquirido no curso para as situações que serão vivenciadas além dele. 78,26% dos participantes disseram que o aprendizado será utilizado com certeza e 17,39% provavelmente o utilizarão (Figura 12):



(A3) Qual é a probabilidade de você utilizar os conhecimentos e aprendizagens obtidas neste curso em suas aulas ou trabalhos?

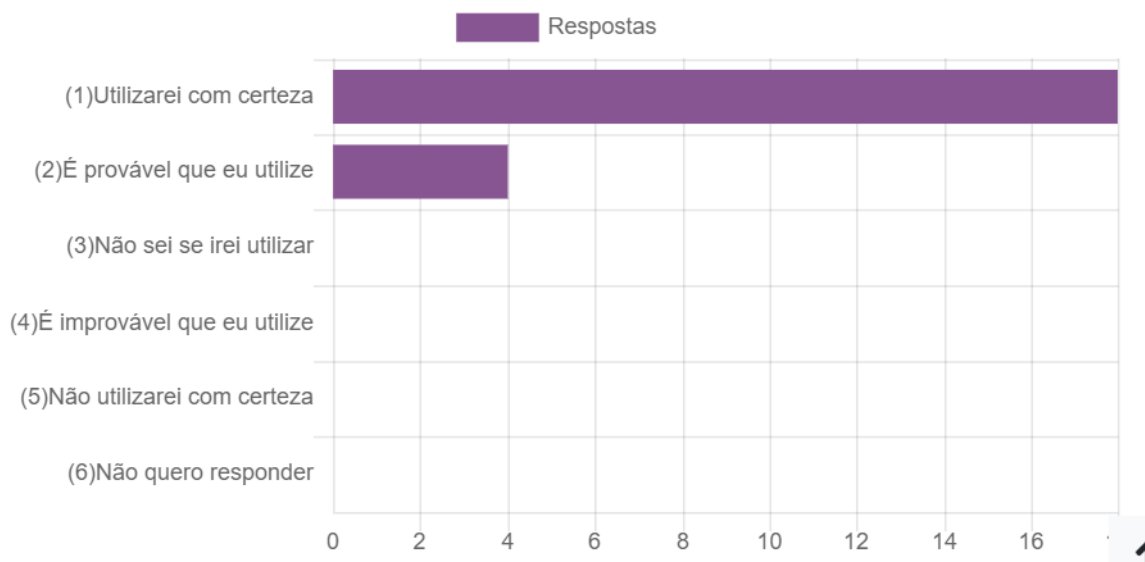
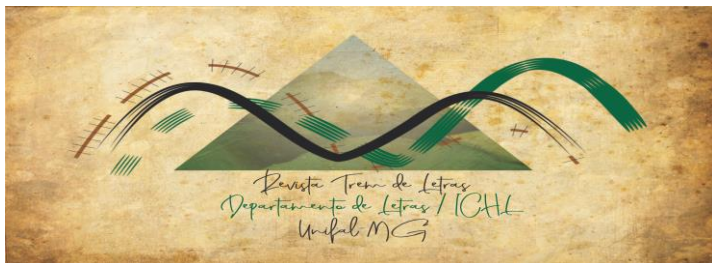


Figura 12 – Avaliação de satisfação 2

Fonte: Elaboração própria

Entre os fatores que os deixaram mais satisfeitos, foram descritos a possibilidade de aprender a escrever melhor um artigo e ainda poder submetê-lo a um congresso online, o feedback do professor e escrever, ler e entender artigos em menos tempo. Sobre o que precisa ser melhorado, os alunos destacaram as interferências de sinal e problemas de conectividade com a internet, que às vezes atrapalhavam e cortavam o som, e dificuldades para se familiarizar com o espaço virtual



Considerações finais

Acreditamos, assim como Matte (2008), que não é possível aprender sem risco, sem dedicação, sem insistência, sem responsabilidade. Para o aluno, é uma experiência gratificante, pois permite o aprofundamento passo a passo, com seu professor, sobre a realização de um trabalho acadêmico, do resumo ao artigo e, finalmente, discutir o tema tratado com um público variado.

Evidenciamos, a partir de nossas observações, que essa metodologia pode aumentar o engajamento dos alunos, favorecer o processo de ensino e aprendizagem por meio de situações concretas de linguagem e estimular vivências e práticas dentro do contexto da universidade.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado durante o estágio de pós-doutorado na UFMG, com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Por meio do estágio, foi possível conhecer as práticas adotadas nas oficinas de Língua Portuguesa lá realizadas e aplicá-las na UNIFAL-MG (instituição de origem do professor), que concedeu o afastamento para que a pesquisa de pós-doutorado pudesse ser realizada.

Referências

BORGES JUNIOR, C. O apoio pedagógico aos estudantes de graduação discutido à luz dos estudos de letramento acadêmico e gêneros do discurso. **Cadernos de linguagem e sociedade**, v. 19, p. 4-25, 2018.



BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica Semtec. **PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais - Linguagens Códigos e suas Tecnologias.** Brasília: MEC/Semtec, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2017.

FIAD, R. S.. **Letramentos acadêmicos: contextos, práticas e percepções.** 1. ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016. v. 1. 357p .

KLEIMAN, A. B.. **Os significados do letramento. Uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** 2a.. ed. Campinas, SP: Mercado de letras, 2012. v. 1. 294p

MATTE, Ana Cristina Fricke. **Sementes de Educação Aberta e Cultura Livre.** Série Texto Livre: pensemeando o mundo. Tomo I. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018.

MATTE, A. C. F.; ARAUJO, Adelma . A importância da escrita acadêmica na formação do jovem pesquisador. In: Maria Aparecida Moura. (Org.). **Educação científica e cidadania: abordagens teóricas e metodológicas para a formação de pesquisadores juvenis.** 1ed. Belo Horizonte: UFMG/PROEX, 2012, v. 1, p. 97-110.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** São Paulo: Contexto, 2008.

STREET, Brian. What's "new" in New Literacy Studies? Critical approaches to literacy in theory and practice. **Current issues in Comparative Education,** [New York], v. 5, n. 2, p. 77-91, Columbia University, 2003.



Academic Literacy in Higher Education: from pedagogical support to risk methodology

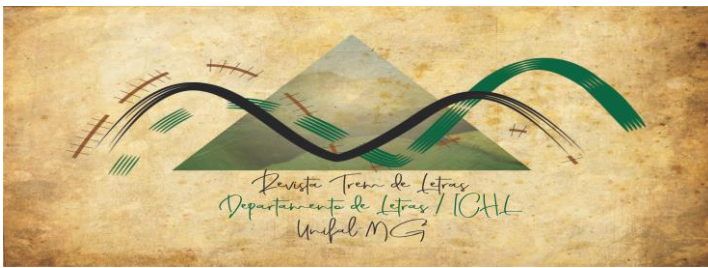
Geraldo José Rodrigues Liska

Universidade Federal de Minas Gerais / Universidade Federal de Alfenas

Abstract

We report in this article our experiences with academic writing workshops held in the current pandemic context. In our planning, we reflected on how the process of pedagogical support to university students can be worked based on the risk methodology (MATTE, 2018), focusing on dedication, insistence and responsibility. In addition to the risk methodology, the work is based on the ideas of Kleiman (2012), Soares (2008) and Street (2003), on the concept of literacy, and on Fiad (2016) in relation to academic literacy studies. We adopted a similar experience at UFMG's Reading and Text Workshops when planning writing classes for the Academic Development Incentive Program (Progrida), at the Federal University of Alfenas (UNIFAL-MG). We have shown, from our observations, that this methodology can increase student engagement, favor the teaching and learning process through concrete language situations and stimulate experiences and practices within the context of the university.

Keywords: Academic Literacy; Risk Methodology; Pedagogical Support



Alfabetización académica en la educación superior: del apoyo pedagógico a la metodología de riesgos

Geraldo José Rodrigues Liska

Universidade Federal de Minas Gerais / Universidade Federal de Alfenas

Resumen

Reportamos en este artículo nuestras experiencias con los talleres de redacción académica realizados en el contexto pandémico actual. En nuestra planificación, reflexionamos sobre cómo se puede trabajar el proceso de apoyo pedagógico a los estudiantes universitarios con base en la metodología de riesgo (MATTE, 2018), enfocándonos en la dedicación, insistencia y responsabilidad. Además de la metodología de riesgo, el trabajo se basa en las ideas de Kleiman (2012), Soares (2008) y Street (2003), en el concepto de alfabetización, y en Fiad (2016) en relación con los estudios de alfabetización académica. Adoptamos una experiencia similar en los Talleres de Lectura y Texto de la UFMG al planificar las clases de escritura para el Programa de Incentivo al Desarrollo Académico (Progrida), en la Universidad Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). Hemos demostrado, a partir de nuestras observaciones, que esta metodología puede incrementar el compromiso de los estudiantes, favorecer el proceso de enseñanza y aprendizaje a través de situaciones concretas del lenguaje y estimular experiencias y prácticas en el contexto de la universidad.

Palavras clave: Alfabetización Académica; Metodología de Riesgo; Apoyo Pedagógico